

Esgotamento sanitário avança menos de 1% ao ano, revela estudo

(Não Assinado)

Levantamento inédito realizado pela FGV (Fundação Getulio Vargas) e a ONG Trata Brasil revela que o esgotamento sanitário é o serviço público de pior qualidade ofertado aos brasileiros.

Segundo o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, o esgoto é o serviço que tem “a menor taxa de acesso, menor crescimento de acesso e a pior qualidade percebida entre coleta de lixo, luz e serviço geral de água”.

Nos últimos 14 anos, o acesso a esse serviço evoluiu pouco no Brasil, passando de 36% para 47%. “Está crescendo menos de 1% ao ano nos últimos anos, enquanto, por exemplo, acesso a computador está crescendo quatro pontos de porcentagem por ano”, disse Néri.

As projeções da FGV são de que o déficit de saneamento vai cair à metade em 56 anos, se o Brasil continuar avançando no mesmo ritmo dos últimos 14 anos. Desse modo, metade dos 47% que hoje não têm acesso a saneamento, ou seja, 26% dos brasileiros, só atingiriam essa situação em 56 anos.

A pesquisa foi realizada seguindo várias bases de dados, como a última Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) disponível de 1992 a 2006 e a POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares).

Desigualdade - O Estado de São Paulo mostra o maior acesso a saneamento básico do país (85%). Entre os municípios paulistas, São Caetano é o que apresenta melhor nível de acesso da população a esgotamento sanitário, apresentando índice de 98,64%.

O levantamento revela ainda que o pior índice é no Estado do Rio Grande do Sul. Embora esse seja um estado bem desenvolvido em vários quesitos, o acesso a esgoto tratado é de apenas 15% da população.

Dos 50 municípios brasileiros com maior taxa de acesso, 44 estão em São Paulo e as dez cidades com maior acesso a esgoto também são paulistas. A cidade com pior nível de saneamento é Belém do Pará, com 9,3%.